

## Trabalho apresentado no 19º CBCENF

**Título:** SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS SOBRE TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS EM PARTURIENTES

**Relatoria:** ADRIELLY FERNANDES MARQUES CAVALCANTE

FRANCIELEN EVELYN DE OLIVEIRA ADRIANO

**Autores:** FILIPE AUGUSTO DE FREITAS SOARES

VERBÊNIA CIPRIANO FEITOSA

CAMILLA DE KÁSSIA CRUZ DA SILVA

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Inovação, Tecnologia e Cuidado

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

O parto normal é um processo fisiológico e natural que, para algumas mulheres, pode ser visto como uma experiência dolorosa e sofrida. Vários motivos podem ser atribuíveis a esta percepção, como o não esclarecimento a respeito do trabalho de parto, medo, solidão, desamparo social e afetivo, ignorância com relação ao que está acontecendo e estar em ambiente diferente e com pessoas estranhas. Neste sentido, promover o conforto e a satisfação da mulher no momento do parto está entre as tarefas mais importantes das provedoras de cuidado, que devem valorizar o parto fisiológico e o uso adequado das tecnologias não farmacológicas de alívio da dor no processo de parturição, priorizando uma assistência humanizada, que respeite a sua individualidade e a sua autonomia. Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou analisar o saber e prática dos enfermeiros de uma maternidade pública sobre o uso de terapias não farmacológicas em parturientes. Tratou-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa realizado numa maternidade pública de referência do Estado do Piauí no ano de 2014, sendo a população-alvo constituída por 30 enfermeiros. Os dados coletados foram digitados e analisados segundo estatística descritiva pelo software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0. Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da Maternidade Dona Evangelina Rosa e autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Getúlio Vargas com CAEE (34642114.9.0000.5613). Os resultados evidenciaram que em relação os aspectos sociodemográficos a maioria (99,9%) dos enfermeiros eram do sexo feminino, solteiras (50%), pertencentes à religião católica (73,3%). Sobre as características profissionais, a maioria (63,3%) possuía especialização, 50% cursaram alguma disciplina específica e 36,6% participaram de capacitações sobre as terapias. Assim, 86,7% dos enfermeiros responderam que no seu ambiente de trabalho aplica diariamente as terapias. Aqueles que não aplicam afirmam como causa a desmotivação e desconhecimento (50%). A maioria considera que a prática das terapias é insatisfatória no seu serviço. Para ampliar o uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor, sugere-se a criação de protocolos assistenciais para que os profissionais tenham acesso ao conhecimento sobre esses métodos e seus benefícios e possam aplicá-los com maior segurança.